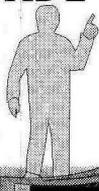


TRIBUNA DA CIDADE



A alegria da Micarecandanga

RODRIGO ROLLEMBERG

A Esplanada dos Ministérios é do povo, como o céu é do avião. Assim cantaria o grande poeta e compositor Caetano Veloso, se resolvesse passar o final de semana na capital federal, o centro do Poder Constituído, que foi palco de uma das maiores manifestações de alegria coletiva, a qual teve a grata satisfação de participar.

Segundo o Aurélio, alegria é sinônimo de exultação, júbilo, contentamento ou satisfação. Sob o signo dessa mesma alegria e da descontração, mais de 350 mil pessoas caíram na folia de sexta a domingo e se esbaldaram ao som do "axé music", no compasso contagiante das bandas Chiclete com Banana, Ásia de Águia, Mel, Cheiro de Amor e Mastruz com Leite.

Na sua quarta edição, a Micarecandanga firmou-se como a maior festa popular da cidade. "Atrás do trio elétrico só não vai quem já morreu" diz o mesmo poeta baiano, numa das canções cantadas no carnaval da Bahia. Os brasilienses cumpriram à risca o que reza a letra como se a mesma fosse um mandamento divino que não pudesse ser descumprido. De sexta a domingo, os trios elétricos inundaram de som e folia o mais famoso cartão postal da cidade, fazendo tremer o Congresso Nacional, o Palácio do Planalto, o Supremo Tribunal Federal e os Ministérios.

A população do Distrito Federal e pessoas de outros estados,

Arquivo

tomaram um porre de felicidade explícita sepultando de vez aquele velho chavão repetido por alguns poucos descontentes, de que aqui não tem carnaval. Brasília é uma cidade fria, sem esquinas, onde não há calor humano. Na Micarecandanga, o

que se viu foi justamente uma explosão de vida, onde todo mundo

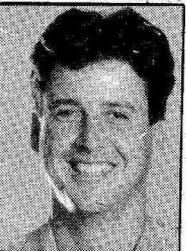
caiu numa farra monumental, tendo como passarela o Eixo com o mesmo nome. A "micaré" democratizou a alegria, onde, numa catarse coletiva, as pessoas, independente de classe social, raça, cor, credo ou ideologia, saíram às ruas, transbordando energia, para pular nos blocos ou atrás dos trios elétricos até a madrugada de segunda.

Comemorando o sucesso da Micarecandanga, uma festa que coloca Brasília definitivamente no mapa da folia nacional, gostaria de parabenizar a administração do Plano Piloto — na figura do administrador Peninha, a Polícia Militar e a Monday Promoções, através do seu incansável produtor Sérgio Mayo-ne. Todos merecem o nosso agradecimento pela competência que demonstraram na organização do evento.

Brasília e eu somos da mesma geração. A beleza e a magia desta cidade me emocionam. Em cima do trio, guardarei para sempre na memória, o quadro que, no domingo, se descortinou à minha frente. A Esplanada dos Ministérios tomada pelo povo, cantando e dançando ao som do ritmo alucinante dos caminhões de luz néon, cuja música reverberava na arquitetura singela e arrojada dos prédios magistralmente concebidos por Oscar Niemeyer, e arrebatava a multidão.

Brasília, patrimônio cultural da humanidade. Brasília, patrimônio nacional da alegria.

■ Rodrigo Rollemberg (PSB) é deputado distrital



"Os trios elétricos inundaram de som e folia o mais famoso cartão-postal da cidade"

que se viu foi justamente uma explosão de vida, onde todo mundo